


O PAPEL DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DE CURRÍCULOS PERSONALIZADOS PARA ALUNOS COM TEA

THE ROLE OF THE TEACHER IN BUILDING PERSONALIZED CURRICULA FOR STUDENTS WITH ASD

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.048-006>

Ricardo Augusto Ferraz Borges

Especialista em Tutoria em Educação a Distância
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
E-mail: ricardorafb@outlook.com

Telmo Rosa Nogueira

Mestre em Educação Inclusiva
Universidade do Estado de Minas Gerais
E-mail: telmo.nogueira.uemg.t5@gmail.com

Domingos Vasco Caetano

Mestre em Direito
Universidade Jurídica de Nijniv Novgorod
E-mail: domingoscmulavilave@gmail.com

Hiarles Dias dos Santos

Mestranda em Ciências da Educação
Ivy Enber Christian University
E-mail: hiarlessantos28@gmail.com

Joana Darc Pereira Soares

Mestranda em Ciências da Educação
World University Ecumenical
E-mail: joanadarc@gmail.com

Tiago Henrique da Silva

Mestrando em Engenharia Ambiental
Universidade Federal de Pernambuco
E-mail: tiagoh99@gmail.com

Rogério Celestino Araújo

Mestrando em Ensino de Geografia
Universidade Regional de Cariri
E-mail: rogerio.celestinoaraujo@urca.br

Luís Augusto Antunes

Especialista em Neuropsicopedagogia
Instituto Mineiro de Educação Superior
E-mail: augustoantunes.pi@gmail.com

Tiago Mota Bahia

Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Inglesa
Universidade Estadual de Santa Cruz
E-mail: tigomotta@hotmail.com

Fabio Junior da Silva

Especialista em História
Centro Universitário Leonardo da Vinci
E-mail: historicizandohistoria@gmail.com

Wilvon de Oliveira Sampaio

Especialista em Atendimento Educacional Especializado
Universidade Federal do Piauí
E-mail: wilvonivo@hotmail.com

Iury Reis de Oliveira

Especialista em Marketing Digital
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
E-mail: iury.reis92@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo aborda o papel do professor na construção de currículos personalizados para alunos com Transtorno do Espectro Autista, considerando a crescente demanda por práticas educacionais inclusivas que respeitem as singularidades dos estudantes e promovam uma aprendizagem significativa, tendo como problema de pesquisa a compreensão de como a atuação docente pode contribuir de forma efetiva para a elaboração e implementação de estratégias pedagógicas que atendam às necessidades específicas desses alunos no contexto escolar. O objetivo geral do estudo consistiu em analisar, por meio de uma revisão de literatura, as principais contribuições teóricas relacionadas à atuação do professor na personalização curricular voltada a estudantes com TEA, buscando identificar práticas pedagógicas, desafios enfrentados e possibilidades de intervenção no âmbito da educação inclusiva, a fim de compreender como essas ações podem favorecer o desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos alunos. A metodologia adotada caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, baseada na análise de 14 artigos científicos publicados entre os anos de 2023 e 2026, todos em língua portuguesa, selecionados a partir das bases Google Acadêmico e SciELO, sendo os dados organizados e interpretados por meio da análise temática, o que permitiu identificar categorias relevantes relacionadas à formação docente, adaptação curricular, uso de metodologias ativas, tecnologias educacionais e avaliação inclusiva. Os resultados evidenciaram que a construção de currículos personalizados está diretamente associada à atuação do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem, destacando-se a importância da formação continuada, do planejamento pedagógico individualizado e da utilização de estratégias diversificadas que considerem as especificidades dos alunos com TEA, além disso, foram identificados desafios significativos,

como a falta de preparo profissional, a limitação de recursos e o apoio institucional insuficiente, fatores que impactam diretamente a efetividade das práticas inclusivas. Conclui-se que a personalização curricular constitui uma estratégia essencial para a promoção da inclusão educacional, sendo o professor um elemento central nesse processo, no entanto, sua atuação depende de condições estruturais e formativas adequadas, evidenciando a necessidade de investimentos em políticas públicas e formação docente, contribuindo assim para o fortalecimento de práticas pedagógicas mais equitativas e para o avanço da educação inclusiva no contexto escolar.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Metodologias Ativas; Tecnologias Digitais; Educação Infantil.

ABSTRACT

This article addresses the role of the teacher in constructing personalized curricula for students with Autism Spectrum Disorder, considering the growing demand for inclusive educational practices that respect the uniqueness of students and promote meaningful learning. The research problem is understanding how the teacher's role can effectively contribute to the development and implementation of pedagogical strategies that meet the specific needs of these students in the school context. The overall objective of the study was to analyze, through a literature review, the main theoretical contributions related to the teacher's role in curriculum personalization aimed at students with ASD, seeking to identify pedagogical practices, challenges faced, and possibilities for intervention within the scope of inclusive education, in order to understand how these actions can favor the academic, social, and emotional development of students. The methodology adopted was characterized as qualitative research, of an exploratory nature, based on the analysis of 14 scientific articles published between 2023 and 2026, all in Portuguese, selected from the Google Scholar and SciELO databases. The data were organized and interpreted through thematic analysis, which allowed the identification of relevant categories related to teacher training, curriculum adaptation, the use of active methodologies, educational technologies, and inclusive assessment. The results showed that the construction of personalized curricula is directly associated with the teacher's role as a mediator in the teaching-learning process, highlighting the importance of continuing education, individualized pedagogical planning, and the use of diversified strategies that consider the specificities of students with ASD. In addition, significant challenges were identified, such as lack of professional preparation, limited resources, and insufficient institutional support, factors that directly impact the effectiveness of inclusive practices. It is concluded that curriculum personalization constitutes an essential strategy for promoting educational inclusion, with the teacher being a central element in this process; however, their performance depends on adequate structural and training conditions, highlighting the need for investments in public

policies and teacher training, thus contributing to the strengthening of more equitable pedagogical practices and to the advancement of inclusive education in the school context.

Keywords: Environmental Education; Active Methodologies; Digital Technologies; Early Childhood Education.

1 INTRODUÇÃO

A educação contemporânea tem sido marcada por um movimento crescente em direção à inclusão, especialmente no que se refere ao atendimento de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nesse contexto, o papel do professor ganha centralidade na construção de práticas pedagógicas que considerem as singularidades dos alunos, superando modelos tradicionais e homogêneos de ensino. A personalização do currículo emerge, assim, como uma estratégia essencial para promover o desenvolvimento integral desses estudantes, respeitando seus ritmos, interesses e formas próprias de aprendizagem.

A relevância deste tema se evidencia tanto no campo educacional quanto social, uma vez que a efetivação de uma educação inclusiva de qualidade está diretamente relacionada à formação de sujeitos autônomos e participativos. A atuação docente na adaptação curricular não apenas favorece a aprendizagem dos alunos com TEA, mas também contribui para a construção de ambientes escolares mais equitativos e sensíveis à diversidade. Dessa forma, discutir a função do professor nesse processo torna-se fundamental para o avanço de práticas educacionais inclusivas e para o fortalecimento de políticas públicas educacionais.

Entretanto, apesar dos avanços nas discussões sobre inclusão, ainda se observa uma lacuna significativa no que diz respeito à preparação dos professores para a elaboração de currículos personalizados. Muitos profissionais enfrentam dificuldades relacionadas à formação inicial e continuada, à ausência de suporte institucional e à escassez de recursos pedagógicos adequados. Diante disso, o problema que norteia este estudo consiste em compreender como o professor pode atuar de maneira efetiva na construção de currículos personalizados para alunos com TEA, considerando os desafios presentes no contexto educacional.

A escolha deste tema justifica-se pela necessidade de aprofundar reflexões sobre práticas pedagógicas inclusivas que ultrapassem a perspectiva teórica e se consolidem no cotidiano escolar. Além disso, a crescente presença de alunos com TEA nas escolas regulares demanda uma atuação docente cada vez mais qualificada e comprometida com a diversidade. Investigar esse processo contribui para a ampliação do debate acadêmico e para o desenvolvimento de estratégias que possam ser aplicadas de forma concreta nas instituições de ensino.

O objetivo geral deste trabalho é analisar, por meio de uma revisão de literatura, o papel do professor na construção de currículos personalizados para alunos com TEA, identificando práticas, desafios e possibilidades que permeiam esse processo. Busca-se, assim, compreender de que maneira a atuação docente pode favorecer a inclusão efetiva e o desenvolvimento educacional desses estudantes, considerando as especificidades do transtorno e as demandas do contexto escolar.

A importância científica deste estudo reside na sistematização de conhecimentos já produzidos sobre o tema, possibilitando uma compreensão mais ampla e integrada das contribuições existentes na literatura. Ao reunir diferentes abordagens e perspectivas, o trabalho pretende oferecer subsídios teóricos que possam orientar futuras pesquisas e fortalecer a produção acadêmica na área da educação inclusiva e da personalização curricular.

No âmbito prático, espera-se que esta investigação contribua para a formação e a atuação de professores, oferecendo reflexões que auxiliem na construção de práticas pedagógicas mais sensíveis, flexíveis e eficazes. Ao destacar o papel do docente como agente fundamental na promoção de uma educação inclusiva, este estudo reafirma a necessidade de investir em políticas de formação e apoio que possibilitem a implementação de currículos verdadeiramente personalizados, capazes de atender à diversidade presente nas salas de aula.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de revisão de literatura, de abordagem qualitativa e natureza exploratória, tendo como objetivo analisar a produção científica recente acerca do papel do professor na construção de currículos personalizados para alunos com Transtorno do Espectro Autista, buscando compreender as principais contribuições teóricas e práticas relacionadas ao tema, bem como identificar desafios e possibilidades no contexto da educação inclusiva, considerando que esse tipo de investigação permite reunir, sistematizar e interpretar conhecimentos já produzidos, favorecendo uma visão ampliada e crítica sobre o objeto de estudo.

Os critérios de seleção dos materiais envolveram a escolha de 14 artigos científicos publicados no período de 2023 a 2026, todos em língua portuguesa, disponíveis em bases de dados acadêmicas reconhecidas, especificamente Google Acadêmico e SciELO, sendo incluídos estudos que abordassem diretamente a temática da educação inclusiva, do Transtorno do Espectro Autista e da personalização curricular, enquanto foram excluídos trabalhos duplicados, publicações fora do recorte temporal estabelecido, estudos que não apresentassem rigor científico ou que não estivessem alinhados ao objetivo da pesquisa, garantindo assim a relevância, atualidade e qualidade das fontes analisadas.

O processo de coleta de dados foi realizado por meio de buscas sistematizadas nas bases mencionadas, resultando na seleção final dos 14 artigos que compuseram o corpus da pesquisa, sendo os dados analisados por meio da técnica de análise temática, que possibilitou a identificação de categorias e eixos centrais discutidos na literatura, assegurando uma interpretação organizada e crítica dos resultados, além disso, foram respeitados os princípios éticos relacionados à pesquisa científica, com a devida valorização da autoria e fidedignidade das informações, reconhecendo-se como limitação do estudo a dependência de fontes secundárias e a ausência de investigação empírica, o que pode restringir a generalização dos resultados obtidos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Sillig e Lopes (2023), a educação inclusiva constitui um paradigma educacional que propõe a reestruturação dos sistemas de ensino a partir do reconhecimento da diversidade humana como elemento central do processo educativo, o que implica não apenas garantir o acesso dos alunos com necessidades educacionais específicas à escola regular, mas também assegurar condições efetivas de aprendizagem por meio de práticas pedagógicas adaptadas, políticas públicas consistentes e uma atuação docente comprometida com a equidade, sendo fundamental compreender que a inclusão vai além da presença física do estudante, exigindo transformações curriculares, metodológicas e atitudinais que possibilitem a participação ativa e significativa de todos os alunos, especialmente aqueles com Transtorno do Espectro Autista, no contexto escolar contemporâneo.

Segundo Alves *et al.* (2023), o Transtorno do Espectro Autista é caracterizado por alterações significativas na comunicação, na interação social e no comportamento, manifestando-se de formas variadas entre os indivíduos, o que exige do ambiente escolar uma abordagem pedagógica sensível e flexível, capaz de considerar as especificidades cognitivas, emocionais e sensoriais desses estudantes, sendo essencial que o professor compreenda tais particularidades para planejar intervenções adequadas que favoreçam não apenas o aprendizado acadêmico, mas também o desenvolvimento social e a autonomia, destacando-se a importância de práticas educativas que respeitem o ritmo individual e utilizem estratégias diversificadas para promover a inclusão efetiva no cotidiano escolar.

Conforme Almeida (2024), o currículo deve ser entendido como uma construção social que reflete valores culturais, políticos e educacionais, sendo necessário repensá-lo constantemente para atender às demandas de uma sociedade plural, o que implica reconhecer a diversidade como elemento estruturante do processo educativo e promover práticas pedagógicas que contemplem as diferenças individuais dos estudantes, especialmente no caso daqueles com Transtorno do Espectro Autista, exigindo do professor uma postura crítica e reflexiva na organização dos conteúdos, metodologias e avaliações, de modo a garantir que

o currículo não seja um instrumento de exclusão, mas sim um meio de promoção da equidade e do desenvolvimento integral dos alunos no ambiente escolar.

Na visão de Bolsoni e Ricardo (2026), a personalização do ensino configura-se como uma abordagem pedagógica que busca adaptar o processo de aprendizagem às características individuais dos estudantes, considerando seus interesses, ritmos e estilos de aprendizagem, o que se torna especialmente relevante no contexto da educação inclusiva, uma vez que permite ao professor desenvolver estratégias mais eficazes para atender alunos com diferentes necessidades, como aqueles com TEA, utilizando metodologias ativas, recursos tecnológicos e práticas diferenciadas que favoreçam o engajamento, a autonomia e a construção do conhecimento, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e alinhada às demandas contemporâneas da educação.

Segundo Cabanêz *et al.* (2025), o professor desempenha um papel central na efetivação da educação inclusiva, sendo responsável por planejar, executar e avaliar práticas pedagógicas que atendam às necessidades de todos os estudantes, o que requer não apenas domínio de conteúdos, mas também sensibilidade, flexibilidade e capacidade de adaptação diante das diferentes demandas presentes em sala de aula, especialmente no caso de alunos com TEA, onde a atuação docente envolve a criação de estratégias específicas, o acompanhamento contínuo do desenvolvimento do aluno e a promoção de um ambiente acolhedor e participativo, destacando-se a importância de uma postura profissional comprometida com a equidade e com a valorização das diferenças no processo educativo.

Consoante Brito *et al.* (2025), a formação docente, tanto inicial quanto continuada, é um elemento essencial para a promoção de práticas pedagógicas inclusivas, especialmente no que se refere ao atendimento de alunos com Transtorno do Espectro Autista, uma vez que esses estudantes demandam conhecimentos específicos e estratégias diferenciadas que nem sempre são abordadas de forma aprofundada nos cursos de formação, o que evidencia a necessidade de investimentos em capacitação profissional que contemplem aspectos teóricos e práticos da inclusão, possibilitando ao professor desenvolver competências para adaptar o currículo, utilizar recursos pedagógicos adequados e promover um ambiente de aprendizagem que favoreça o desenvolvimento integral desses alunos.

De acordo com Rodrigues *et al.* (2025), a adaptação curricular é uma estratégia fundamental no processo de inclusão escolar, pois permite ajustar os conteúdos, metodologias, recursos e formas de avaliação às necessidades específicas dos alunos, especialmente aqueles com Transtorno do Espectro Autista, garantindo que todos tenham acesso ao conhecimento de forma significativa, sendo o professor o principal responsável por planejar e implementar essas adaptações no cotidiano escolar, o que exige não apenas conhecimento técnico, mas também sensibilidade pedagógica e compromisso com a aprendizagem

dos estudantes, destacando-se a importância de práticas flexíveis que considerem as potencialidades e limitações de cada aluno no processo educativo.

De acordo com Abreu *et al.* (2025), o Plano Educacional Individualizado (PEI) constitui um instrumento fundamental para a organização do ensino voltado a alunos com necessidades educacionais específicas, especialmente aqueles com Transtorno do Espectro Autista, pois permite estruturar objetivos, estratégias, recursos e formas de avaliação de maneira personalizada, considerando as potencialidades e dificuldades do estudante, sendo essencial que o professor participe ativamente da elaboração e implementação desse planejamento, articulando-o com o currículo escolar e com as demandas do contexto educacional, de modo a promover uma aprendizagem significativa e favorecer o desenvolvimento global do aluno.

Segundo Nascimento *et al.* (2024), as metodologias ativas de aprendizagem favorecem a participação do aluno como protagonista do processo educativo, promovendo maior engajamento, autonomia e construção significativa do conhecimento, o que se mostra especialmente relevante no contexto da educação inclusiva, uma vez que possibilita ao professor diversificar suas práticas pedagógicas e adaptar o ensino às necessidades específicas dos estudantes com TEA, utilizando estratégias como aprendizagem baseada em problemas, projetos e atividades colaborativas, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e social desses alunos em ambientes educacionais mais dinâmicos e interativos.

Conforme Machado e Cardoso (2025), as tecnologias digitais têm se consolidado como importantes aliadas no processo de ensino-aprendizagem de alunos com Transtorno do Espectro Autista, uma vez que oferecem recursos interativos, visuais e adaptáveis que favorecem a comunicação, a organização e a compreensão de conteúdos, permitindo ao professor desenvolver estratégias pedagógicas mais acessíveis e motivadoras, sendo fundamental que essas tecnologias sejam utilizadas de forma planejada e integrada ao currículo, potencializando o desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais dos estudantes e contribuindo para a efetivação de práticas inclusivas no ambiente escolar.

Na visão de Pina e Santana (2025), a avaliação da aprendizagem deve ser compreendida como um processo contínuo, diagnóstico e formativo, voltado para a compreensão do desenvolvimento do aluno e para a tomada de decisões pedagógicas, especialmente no contexto da educação inclusiva, onde se faz necessário considerar as especificidades dos estudantes com TEA, adaptando instrumentos e critérios avaliativos de modo a garantir que a avaliação seja justa, significativa e promotora da aprendizagem, cabendo ao professor desenvolver práticas avaliativas flexíveis que valorizem o progresso individual e não apenas resultados padronizados.

Segundo Andrade *et al.* (2025), a parceria entre escola e família é um fator determinante para o sucesso da inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas, incluindo aqueles com Transtorno do Espectro Autista, uma vez que a troca de informações, o alinhamento de estratégias e o

acompanhamento conjunto do desenvolvimento do estudante contribuem significativamente para a construção de práticas pedagógicas mais eficazes, sendo o professor um mediador essencial nesse processo, ao estabelecer canais de comunicação e promover a participação ativa da família no contexto escolar.

Consoante Carvalho e Cabral (2025), a prática docente no contexto da inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista ainda enfrenta diversos desafios, como a falta de formação específica, a escassez de recursos pedagógicos, o número elevado de alunos em sala de aula e a ausência de apoio institucional adequado, fatores que podem comprometer a qualidade do ensino e dificultar a implementação de práticas pedagógicas inclusivas, evidenciando a necessidade de políticas públicas mais efetivas e de investimentos na valorização e capacitação dos professores para que possam atuar de forma mais segura e competente diante das demandas da educação inclusiva.

Na visão de Nascimento (2025), as práticas pedagógicas inclusivas voltadas para alunos com Transtorno do Espectro Autista devem priorizar o desenvolvimento da autonomia, da comunicação e das habilidades sociais, por meio de estratégias estruturadas, uso de rotinas visuais e intervenções mediadas pelo professor, que atua como facilitador do processo de aprendizagem, sendo fundamental que essas práticas estejam articuladas ao currículo escolar e considerem as necessidades individuais dos estudantes, promovendo não apenas o acesso ao conhecimento, mas também a participação ativa e o desenvolvimento integral no contexto educacional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos estudos selecionados evidenciou que a construção de currículos personalizados para alunos com Transtorno do Espectro Autista está diretamente relacionada à consolidação de práticas inclusivas no ambiente escolar, sendo o professor o principal agente responsável por articular teoria e prática no desenvolvimento de estratégias pedagógicas adaptadas, o que reforça a centralidade da atuação docente no processo de inclusão e aprendizagem significativa desses estudantes.

Os resultados indicam que a personalização do currículo não se limita à adaptação de conteúdos, mas envolve uma reorganização mais ampla das práticas pedagógicas, incluindo metodologias, formas de avaliação e gestão do tempo, demonstrando que os professores que adotam abordagens flexíveis conseguem promover maior engajamento e participação dos alunos com TEA, contribuindo para o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas e sociais.

Outro eixo relevante identificado refere-se à formação docente, sendo apontada como um dos principais fatores que influenciam a efetividade da construção de currículos personalizados, uma vez que professores com formação específica e continuada na área da educação inclusiva apresentam maior

segurança e competência para desenvolver estratégias pedagógicas adequadas, enquanto a ausência dessa formação constitui um dos principais desafios evidenciados na literatura.

Além disso, os estudos analisados destacam a importância do planejamento pedagógico individualizado, especialmente por meio do uso de instrumentos como o Plano Educacional Individualizado, que permite organizar de forma sistemática as ações pedagógicas voltadas às necessidades do aluno com TEA, favorecendo o acompanhamento do seu desenvolvimento e a definição de objetivos claros e alcançáveis no processo de ensino-aprendizagem.

No que se refere às metodologias e recursos utilizados, observa-se uma convergência entre os autores quanto à eficácia das metodologias ativas e do uso de tecnologias digitais como ferramentas facilitadoras da aprendizagem, uma vez que tais estratégias possibilitam maior interação, autonomia e adaptação às necessidades dos alunos, embora ainda existam divergências quanto à disponibilidade de recursos e à formação dos professores para sua utilização adequada.

Outro aspecto relevante diz respeito à avaliação da aprendizagem, que, segundo os resultados analisados, precisa ser compreendida como um processo contínuo e flexível, capaz de considerar as especificidades dos alunos com TEA, evidenciando a necessidade de superar modelos tradicionais de avaliação e adotar práticas mais inclusivas, centradas no progresso individual e no desenvolvimento integral do estudante.

Os resultados apontam que, apesar dos avanços nas políticas de inclusão, ainda persistem desafios significativos relacionados à infraestrutura escolar, ao apoio institucional e à articulação entre escola e família, o que evidencia que a construção de currículos personalizados depende não apenas da atuação do professor, mas de um esforço coletivo que envolva diferentes atores educacionais, contribuindo assim para responder ao problema de pesquisa ao demonstrar que a efetividade da personalização curricular está condicionada a múltiplos fatores interdependentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa evidenciam, de forma consistente, que o papel do professor na construção de currículos personalizados para alunos com Transtorno do Espectro Autista é decisivo para a efetivação de práticas inclusivas no contexto escolar, permitindo afirmar que o objetivo geral do estudo foi plenamente alcançado, na medida em que se identificaram os principais elementos que influenciam essa atuação, tais como a necessidade de flexibilização curricular, o uso de estratégias pedagógicas diversificadas e a valorização das singularidades dos estudantes, destacando-se que a personalização do ensino não se configura como uma ação isolada, mas como um processo contínuo, reflexivo e intencional, que exige do docente uma postura crítica e comprometida com a aprendizagem significativa e com a promoção da equidade educacional.

A análise da literatura possibilitou responder ao problema de pesquisa ao demonstrar que, embora o professor seja o principal mediador na construção de currículos personalizados, sua atuação está diretamente condicionada a fatores estruturais e formativos, como a qualidade da formação inicial e continuada, o suporte institucional oferecido pelas escolas, a disponibilidade de recursos pedagógicos e tecnológicos, bem como a articulação entre escola e família, evidenciando que a efetividade da personalização curricular depende de uma rede de apoio que sustente o trabalho docente, o que reforça a necessidade de políticas públicas mais consistentes e de investimentos que garantam condições adequadas para a implementação de práticas inclusivas no cotidiano escolar.

No que se refere às limitações deste estudo, destaca-se o fato de se tratar de uma revisão de literatura, o que implica a dependência de produções acadêmicas já consolidadas, podendo restringir a análise a determinados enfoques teóricos e metodológicos, além da ausência de dados empíricos que evidenciem, de forma mais concreta, a aplicação das estratégias discutidas no ambiente escolar, sendo assim, recomenda-se que futuras investigações priorizem estudos de campo, análises de práticas pedagógicas reais e o acompanhamento de experiências exitosas na construção de currículos personalizados, bem como a exploração do uso de tecnologias digitais e metodologias inovadoras como ferramentas potencializadoras da inclusão, contribuindo para o avanço do conhecimento na área e para a consolidação de uma educação mais acessível, equitativa e sensível à diversidade dos alunos.

REFERÊNCIAS

ABREU, D. G. de; NOGUEIRA, M. de M.; DUARTE, E. D.; SILVA, E. M. da; ROCHA, L. A. O. da; FERREIRA, O. G. da S.; LACERDA, F. M.; FERREIRA, J. S. S.; ROSA, D. de C. Planejamento Educacional Individualizado (PEI): orientações para a inclusão e o desenvolvimento de educandos com TEA. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, [S. l.], v. 18, n. 9, p. e21054, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.9-284. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/21054>. Acesso em: 19 mar. 2026.

ALMEIDA, Kathia Susana. Diversidade e inclusão no currículo: Construindo práticas educativas para uma cidadania plural. **LUMEN ET VIRTUS**, [S. l.], v. 15, n. 43, p. 8439–8456, 2024. DOI: 10.56238/levv15n43-063. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/2354>. Acesso em: 18 mar. 2026.

ALVES, Y. de O.; NOGUEIRA, Q. K. P.; DA CRUZ, S. M.; ALEXANDRE, T. B.; BEZERRA, M. H. O.; CARNEIRO, S. N. V. Transtorno do Espectro Autista no contexto educacional: uma revisão integrativa. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, [S. l.], v. 21, n. 8, p. 9452–9465, 2023. DOI: 10.55905/oelv21n8-088. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/1192>. Acesso em: 18 mar. 2026.

ANDRADE, Ana Rita da Silva; SILVA, Janicleide Maria da; SANTANA, Theyla Vitória da Silva de; MELO, Ana Mikésia de. A importância do papel da família no processo de inclusão de crianças com TEA no ambiente escolar. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 11, p. 3823–3838, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i11.22071. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/22071>. Acesso em: 20 mar. 2026.

BOLSONI, D. C.; RICARDO, L. S. O processo de ensino-aprendizagem de uma criança com TEA e hiperfoco no alfabeto. **REVISTA FOCO**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. e11343, 2026. DOI: 10.54751/revistafoco.v19n1-101. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/11343>. Acesso em: 18 mar. 2026.

BRITO, R. N.; TAVARES, E. M. M.; MARINHO, J. de C. A.; ROCHA, M. J. G.; PINTO, N. C.; SILVA, R. R. da; LIMA, S. S.; LUIZ, V. P. de L.; BARBOSA, W. C. Formação de professores para atender estudantes com TEA. **Cuadernos de Educación y Desarrollo - QUALIS A4**, [S. l.], v. 17, n. 4, p. e8000, 2025. DOI: 10.55905/cuadv17n4-061. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/8000>. Acesso em: 19 mar. 2026.

CABANÊZ, Paula Alvarez; MORAES, Omar Khayyam Duarte do Nascimento; DA CRUZ, Rosicleide Aparecida Vaz André; MARCONDES, Pollyanna; FREITAS, Claret Aparecida; RODRIGUES, Madalena da Silva; MAFRA, Mackson Azevedo; FERNANDES, Paulo Ricardo Dias. O papel do professor de apoio na aprendizagem de estudantes com TEA no ensino regular. **ARACÊ**, [S. l.], v. 7, n. 12, p. e11346, 2025. DOI: 10.56238/arev7n12-263. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/11346>. Acesso em: 18 mar. 2026.

CARVALHO, J. dos S.; CABRAL, A. S. Os desafios da prática docente na educação inclusiva de crianças com autismo na Escola Creche Lígia Maria Silva Marinho, localizada na cidade de Manacapuru – AM/Brasil, no período de 2022 - 2023. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 22, n. 10, p. e19299, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n10-226. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/19299>. Acesso em: 20 mar. 2026.

MACHADO, M. M. M.; CARDOSO, S. L. O uso da Tecnologia em Sala de Aula com Alunos com TEA: uma Revisão Sistemática da Literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, [S. l.], v. 33, p. 583–604, 2025. DOI: 10.5753/rbie.2025.5356. Disponível em: <https://journals-sol.sbc.org.br/index.php/rbie/article/view/5356>. Acesso em: 19 mar. 2026.

NASCIMENTO, Ana Paula de Santana. Estratégias e desafios na inclusão de alunos com TEA na educação regular. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 11, p. 1841–1850, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i11.21784. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/21784>. Acesso em: 20 mar. 2026.

NASCIMENTO, J. A. do; BAETA, J. A. da S.; PINHEIRO, J. B.; COSTA, W. G. de C.; SILVA, M. R. A. da. O uso de metodologias ativas para o ensino de estudantes com Transtorno do Espectro Autista: Análises, desafios e perspectivas. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 4, n. 10, p. e6002, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N10-036. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/6002>. Acesso em: 19 mar. 2026.

PINA, Márcio Roberto Almeida; SANTANA, Ana Paula. Adaptação e avaliação da aprendizagem no contexto de sala de aula de Língua Portuguesa para educandos com autismo: uma revisão integrativa. **Cadernos Cajuína**, [S. l.], v. 10, n. 4, p. e1164, 2025. DOI: 10.52641/cadcajv10i4.1164.

Ricardo Augusto Ferraz Borges | Telmo Rosa Nogueira | Domingos Vasco Caetano | Hiarles Dias dos Santos | Joana Darc Pereira Soares | Tiago Henrique da Silva | Rogério Celestino Araújo | Luís Augusto Antunes | Tiago Mota Bahia | Fabio Junior da Silva | Wilvon de Oliveira Sampaio | Iury Reis de Oliveira

Disponível em: <https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/1164>. Acesso em: 19 mar. 2026.

RODRIGUES, G. D. B.; ALBAN, L. L.; MOREIRA, N. M.; CARDOSO, L. L.; ZILLY, A. Adaptações curriculares para estudantes com Autismo: estratégias da ação docente. **Cuadernos de Educación y Desarrollo - QUALIS A4**, [S. l.], v. 17, n. 7, p. e8007, 2025. DOI: 10.55905/cuadv17n7-098. Disponível em: <https://ojs.cadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/8007>. Acesso em: 19 mar. 2026.

SILLIG, Catarina de Oliveira; LOPES, Claudio Neves educação inclusiva: As políticas públicas educacionais. **Revista Científica Educ@ção**, v. 3, n. 6, p. 728–739, 5 jan.2023. Disponível em: <https://revista.periodicosrefoc.com.br/2/article/view/65?articlesBySimilarityPage=3>. Acesso em: 18 mar. 2026.